

## EXTRA-CLASSE

# Acolher se torna referência no combate à violência contra crianças e adolescentes

O programa Acolher, que completa dois anos em 2005, tem muito a comemorar. Primeiro, porque a meta inicial do serviço que era atender 120 crianças e adolescentes vítimas de violência foi superada já no primeiro ano de funcionamento e hoje totaliza 360 atendimentos. Segundo, porque se consolida como um programa de assistência à vítimas de maus-tratos e abusos, tornando-se referência nacional.

A violência sexual é o caso mais frequente de atendimentos, chegando a 50%, segundo a coordenadora do Acolher, Telma Ré. Mas, o dado mais alarmante é que dentro desse item, as agressões partem em sua maioria de pessoas próximas à criança. Pais, padrastos, tios e avôs são os grandes vilões.

Para prestar assistência a essas vítimas, o programa conta com uma equipe técnica formada por psicólogas, assistente social e assessoria jurídica, com funcionamento na Policlínica do Rosário. Mantido pela prefeitura de Santa Maria, através da Secretaria de Assistência Social,

este ano o Acolher terá uma verba extra proveniente do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, que vai propiciar a ampliação de alguns serviços. As oficinas de ponto-cruz, 'fuxico' (técnica de confeccionar tapetes, entre outros) e bordado são um exemplo. Desde o ano passado, as mães de crianças vítimas de violência podem participar de aulas que têm como objetivo fornecer uma fonte alternativa de renda para as famílias.

**ESCOLA**- Outra inovação do projeto é trabalhar a questão da violência pelo viés da escola. Aequipe do programa, uma vez por semana, se desloca até os colégios municipais e estaduais para ministrar palestras dirigidas a professores e funcionários. "São palestras de sensibilização, nas quais falamos como identificar um aluno vítima de violência, que comportamentos são característicos de crianças que estão sofrendo maus-tratos, quais as conseqüências em nível de aprendizado", explica Telma. Esta iniciativa fez o serviço se tornar referência no Estado e no Brasil, pois o Ministério da Educação está implantando projetos-piloto baseados no Acolher em outros municípios como Recife, Fortaleza e Belém.

Como forma de reconhecimento, o programa recebeu em dezembro passado o prêmio Comenda Renato Russo pelo fato de ser uma ação em defesa dos direitos humanos de crianças e adolescentes. A coordenadora, Telma Ré, ressalta que houve um considerável aumento no número de denúncias a partir



Oficina de 'fuxico' é uma das formas de apoio às mães de vítimas de violência

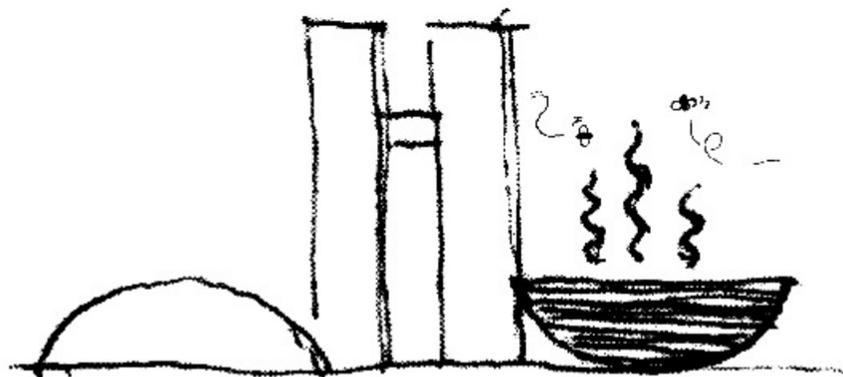


Telma Ré comemora a expansão do programa

da divulgação do programa. "No momento em que as pessoas sabem que existe um serviço de apoio, que elas podem denunciar, que terão para onde ir e que isso não vai gerar prejuízos maiores, elas então

denunciam sim", enfatiza. As denúncias podem ser feitas na Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), na Delegacia da Mulher e no Conselho Tutelar.

REINALDO PEDROSO



Severino & camarilha

(contribuinte, eleitor, nauseoso)

## Mulheres

O Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP), órgão vinculado ao Ministério da Educação, divulgou uma pesquisa às vésperas do Dia Internacional da Mulher (8 de março), tratando do crescimento da participação das mulheres nos diversos níveis de ensino. No caso da educação superior, conforme os dados, surpreenderia não apenas pela maior presença no número de matrículas de graduação, mas também pela sua crescente presença no corpo docente das universidades, nos níveis mais elevados de titulação. Enquanto o número de docentes homens cresceu 67,9% de 1996 a 2003, o número de docentes mulheres aumentou em 102,2%.

Um aspecto importante é o crescimento do percentual de mulheres docentes com mestrado e doutorado. De 1998 a 2003, o percentual de mestres na educação superior aumentou em média 112,1%. O crescimento do número de mestres homens ficou abaixo da média (106,1%), enquanto que o de mestres mulheres foi de 119,4%, mais de 7% acima da média.

Números deste ano fornecidos pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) mostram, por sua vez, que as mestrandas e doutorandas são maioria entre os bolsistas (54%). Entre os homens, o percentual é de 46%. As mestrandas são 54,4% e as doutorandas, 53,7%. (Informações publicadas pela Folha de São Paulo)